

TÍTULO: Subjetividade e melancolia - aspectos culturais constitutivos do homem na sociedade

AUTOR: Avimar Ferreira Júnior

ORIENTADORA: Profa. Dra. Silvia Rosa S. Zanolla

DEFENDIDA EM: 28 de agosto de 2008

RESUMO

O presente trabalho investiga e discute os aspectos culturais constitutivos do homem na sociedade moderna a partir do conceito de melancolia. Trata-se de uma pesquisa teórica, cujas categorias de análise se fundam nas obras de Marx, Adorno, Horkheimer, Benjamin e Freud. Discutiu-se como o modo de produção capitalista, o desencantamento do mundo e a ascensão da racionalidade instrumental – fenômenos típicos da modernidade – propiciaram a ascensão da personalidade narcisista e, como esta, redundou no crescimento do número de indivíduos melancólicos, assim como o sentido da melancolia neste momento histórico. apurou-se que o capitalismo reifica e aliena os indivíduos de si e de seus iguais, restringindo-os a seus mínimos eus, uma vez que os laços sociais se afrouxaram e o outro, que antes lhe servia de modelo na constituição de seu eu, agora lhe parece ameaçador. Esse mínimo eu narcisista, restringido a si, individualista e egoísta, semiformado pela Indústria Cultural, não tem mais na tradição e na autoridade o porto seguro para se constituir autônomo e assim ser capaz de experienciar a verdadeira experiência (*Erfahrung*), restringindo-se à vivências (*Erlebnis*) vazias, bem como de experienciar a alteridade. Desta forma, procura saídas mágicas e/ou medicamentosas para o mal-estar (*unbehagen*) e a angústia. Tais saídas se mostram ilusões, uma vez que não ajudam na elaboração da dor, mas antes na sua negação e, assim, servindo apenas para o avanço da alienação, obscurantismo e da barbárie. A saída, então, não é pela via medicamentosa, mas antes a práxis, a organização social e política.

Palavras-chave: Melancolia. Narcisismo. Modernidade. Subjetividade. Escola de Frankfurt.